

# O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portug., semestre . . . . . Esc. 5\$00  
 Estrangeiro, ano . . . . . Esc. 20\$00

ANÚNCIOS:

1.ª pagina, por linha . . . . . 2\$50  
 2.ª — 1\$50 e 3.ª . . . . . \$80  
 Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa  
 «O REFORMADOR»

F. GOMES PEREIRA  
 Director e Editor

ESPINHO, 22 DE ABRIL DE 1923

J. LUIZ FERNANDES  
 Secr. da Redacção

Redacção e Administração  
 Rua do Norte, 532  
 Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES  
 Rua do Almada, 348—PORTO

## NA Camara Municipal

A um cantinho, mesmo junto á porta que dá para os *passos perdidos*, sem que nem as paredes sonhem a nossa missão de cronista, cá estamos a postes.

Entre a assistencia, nas *galerias*, onde ha animada concorrencia, comprimimo-nos uns aos outros.

A colonia da gamela municipal está fartamente representada... cada um!

Na sessão do dia 13, nada digno de menção especial, a não ser a apresentação de contas, solicitada pelo vereador Simões Pedro e a revelação de que a luz electrica havia pingado de lucro para o municipio no ano findo, cerca de 33 contos além da iluminação publica gratuita!

E o snr. presidente da Comissão Executiva a querer embulhar o publico entre o sorriso sarcástico e a lamuria de que era necessario aumentar o preço da luz!...

Sempre nos saíu um reinadio!  
 Se o leitor visse, aquilo é que foi misturar shillings com escudos para portuguez vêr!

O caso é que se o presidente da Comissão Executiva não provocava o vereador Simões Pedro, o publico ficava a saber o mesmo; porque ele, apesar de revelar depois que conhecia quanto o negocio da luz estava sendo chorudo, até ali nada nos tinha dado a perceber.

Ha males que nos trazem bem...

\* \*

Na sessão de 16, o interesse que se observa é mais vivo. O que haverá?—interrogamo-nos a nós proprios.

Depois de aberta a sessão e verificada uma torcedela na acta ou na minuta, como de costume, contra o que Simões Pedro protesta, o vereador Moreira da Costa trata dum local no «Reformador», investindo contra o vereador Lopes da Silva por este não ter feito a rectificação da noticia que ele julgava desprimorosa para o prestigio da Camara, visto ser colaborador do jornal.

Lopes da Silva salienta o fiasco do snr. Moreira da Costa em pre'ender torna-lo responsavel pela defeza do prestigio da Camara quando é certo que essa missão pertencia especialmente ao snr. presidente, embora tambem a cada vereador pertencesse a sua quota parte.

Que nada tendo com o escrito porque não era seu, nem sabendo se ele era justo ou injusto, pois nem sequer o havia lido, nenhuma explicação tinha a dar-lhe sobre a sua colaboração no «Reformador», da qual tomava a responsabilidade como era seu costume.

Como o ataque do vereador Moreira da Costa fosse ôco de argumento e de lógica, visto que o seu dever era igual ao do snr. Lopes da Silva—se é que não é maior por ser vogal da Comissão Executiva e portanto mais ao facto do que na Camara se passa.

O vereador José Salvador veio em seu reforço, mas fazendo-o com uma desastrada infelicidade pelos termos de que se serviu, tendo-lhe Lopes da Silva respondido que a sua vida de trabalho lhe dava o direito de se considerar, pelo menos, tão digno como ele.

Parece que a luz iluminava o cavaco visto que de vez em quando vinha a historia das candeias electricas...

\* \*

Tendo-se o presidente da Comissão Executiva, José Salvador, referido á administração das camaras transactas de maneira deprimente para elas, o vereador Simões Pedro, que havia pedido a palavra na altura, trata de desfazer completamente as insinuações do snr. presidente da Comissão Executiva, começando por verberar o seu procedimento que desde a abertura da sessão vem atacando de modo pouco lisongeiro ás vereações a que teve a honra de pertencer.

Sente-se com alguma competencia para o logar que desempenha, por isso lhe é facil demonstrar, sem receio de contestação, que alguma coisa fez por Espinho.

Vai coligir apontamentos para trazer á Camara a prova de que não deshonra as vereações transactas o confronto da sua administração com a da maioria, que ha mais de 4 anos se encontra á frente dos negocios municipais.

Nota que sua Ex.ª o snr. presidente da Comissão Executiva só fala em exigir do contribuinte novos impostos, sem primeiro sinceramente lhe confessar qual é o estado financeiro da Camara.

Qual era a importancia que a Camara tinha no cofre municipal?

Qual era a importancia que a Camara tinha na Caixa Economica?

Qual era a importancia que a Camara tinha no cofre da luz electrica?

Não sabia se havia ainda mais algum cofre particular porque sendo a sua opinião de que para os réditos municipais só devia haver um cofre, o snr. presidente da Comissão Executiva pensa de maneira diversa.

Entende que só depois de todos conhecerem as condições financeiras da Camara, é que ha o direito de pedir o concurso dos municipios se ele fôr necessario, mas esse, dentro das normas das leis e dos regulamentos de administração publica, de forma a que a distribuição seja proporcional e honesta e nunca de maneira a poder ser exigido conforme a competencia do vereador ou o critério do empregado e a simpatia ou antipatia que a estes possa merecer o contribuinte.

Só assim podia a Camara contar com o seu voto, em que tinha a maior responsabilidade porque representava ali uma corrente de opinião publica com critério diferente do da maioria.

E que se proseguissem por outro caminho teriam ocasião de vêr como é contraproducente não interessar os municipios no concurso voluntario e amigavel para a resolução das questões economicas do concelho.

O vereador, que havia sido provocado, fala com certo calor, parecendo interessar o publico, que lhe não desagradava nada ouvir a resposta ás suas considerações.

Simões Pedro, referindo-se ao facto de a lei fundamental da Republica ter assegurado a autonomia aos corpos administrativos, diz que ela quiz assim engrandecer ainda mais a função destes, entregando ao povo o direito e a liberdade de se governar a si mesmo.

Entendia portanto que a instalação das camaras devia ser condigna, não se encontrando nessas condições o edificio onde se acha a de Espinho.

Era necessario que o publico se inteirasse dos trabalhos e que os vereadores estudassem as questões para não virem para ali darem a impressão de que votam inconscientemente.

Diz que tendo mandado levantar o projecto para os Paços do Concelho, para cuja construção tinha assegurado o emprestimo por uma pessoa de Espinho, a amortizavel num periodo de tempo que podia ir até 20 anos, fôra surpreendido com a suspensão que logo á sua saída fizeram desse trabalho, parecendo-lhe que isso fôra um péssimo acto de administração, pois teriam construido com moeda forte o que agora pagariam com moeda fraca.

Responde-lhe o presidente da Comissão Executiva, alegando que o patrimonio tinha diminuido e que a Camara de que fazia parte havia melhorado o pavimento da rua junto ás cancelas e o mercado, andando tambem a reparar a estrada 62 á entrada de Espinho.

Quanto aos valores em cofre nada disse, sendo afinal o que mais interessava a opinião publica.

O facto é que sem a minoria as sessões perdem todo o interesse, embora ela provoque uma aglomeração tal que nos obriga ao suplicio de estar toda a noite de pé.

## SOCIEDADE

M.elle A.

A' hora em que lhe escrevo, v. deve estar a preparar as malas para regressar a esta praia. Estou satisfeittissimo por saber que regressa visto a sua presença só me dar vida e alegria. Tenho vivido num profundo isolamento entre as minhas flores e os meus livros. E por falar em livros, devo dizer-lhe que já adquiri o «Roseiral de Amor» cuja leitura encanta e seduz. E para que V. não me venha dizer que menti, vou transcrever-lhe um belo trecho da referida obra, que é um encanto:

Poeta, aproxima-se a noite; os teus cabelos encanecem. Ouves, tu, durante as tuas solitarias meditações a mensagem do Além? E' noite—digo poeta—eu ouço. Alguem pode chegar da aldeia, apesar de ser tão tarde. Eu vigio: dois amorosos se procuram. Quiálos-ha com segurança o seu coração?

—Os corações errantes de dois jovens apaixonados hão-de encontrar-se; os seus olhos ardentes mendigam uma harmonia d'amor que desfaça o silencio e que fale por eles. Quem ha de tecer a teia dos seus cantos apaixonados a morte e o Além? A primeira estrela da tarde desaparece. O reflexo d'uma fogueira funerária expira lentamente ao pé do rio silencioso. Do pateo da casa deserta e á luz d'uma pálida lua ouve-se o côro de chacaes que uivam. Se algum viandante, ao vaguear longe da sua morada, deixando a sua casa e vier aqui contemplar a noite e ouvir, de cabeça pendida, o canto das trevas, quem é que não estará ali para lhe murmurar os segredos da vida, se eu, cerrando a minha porta, me libertar de todo o dever moral? Que importa que os meus cabelos encanecem? Sou sempre tão jovem ou tão velho, como o mais jovem e o mais velho da aldeia. Uns têm o sorriso simples e suave; outros o olhar fulgente de malicia. Uns têm prantos que brotam á luz do

dia, e outros lagrimas que se abismam nas trevas.

Todos precisam de mim e eu não tenho tempo de meditar sobre a vida futura. Eu sou da idade de todos; que importa que os meus cabelos encanecem?

Diga-me: Gostou? Seu

X.

## Partidas e chegadas

Partiu para Ceia, a Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes Soares d'Albergaria, que aqui se encontrava ha dias, hospede do nosso amigo Snr. Cezar Raio.

Com sua Ex.ª foi, além de seu filhinho, a dedicada esposa deste nosso amigo, a Ex.ª Sr.ª D. Emilia Reis Raio.

—Regressou ao Porto o nosso estimado amigo snr. Alfredo Ferreira Santos.

## De visita

Durante a semana finda vimos n'esta praia os snrs. Antonio Belezza, José da Silva Oliveira, Francisco da Rosa Teixeira e Armando de Araujo, nossos comadres amigos e estimados comerciantes.

—Tambem estive nesta praia a Ex.ª Sr.ª D. Elvira Moreira de Souza Ribeiro, acompanhada de suas gentilissimas filhas Demoiseles Ana e Maria Cristina.

## Rectificação

O cronista no relato que fez da Sessão do Senado Municipal, realizada em 6 do corrente, involuntariamente, deixou de referir-se a um assunto que nessa ocasião foi tratado pelo vereador Lopes da Silva e que é do teor seguinte: Pedir ao governo o estudo e construção de um novo rideante ao norte de Espinho sobre os alcerces naturais de uma dura que ali se vê, e ser adaptado a um pequeno abrigo para os bascos de pesca, podendo esta desenvolver-se extraordinariamente com tal melhoramento.

Não era sua a ideia, mas sim de um distinctissimo engenheiro.

Pois até esta pequenina falta, agora reparada, já serviu de pasto ás fêras jacobinas... sempre insaciaveis do enxovalho.

## Jornal de Estarreja

Festejou há dias o seu aniversario o nosso distincto colega «Jornal de Estarreja». Apresentamos-lhe os nossos parabens, desejando-lhe a continuação das prosperidades de que justamente é merecedor.

## Casos &amp; Noticias

## Cinematografo

Continuam a despertar grande interesse no publico frequentador do nosso theatro as grandiosas sessões cinematograficas ali realisadas, a cujo interesse a Empresa tem procurado corresponder completamente, embora fazendo, por vezes, enormes sacrificios.

Assim, no passado domingo tivemos o prazer de assistir á exhibição do empolgante drama em 6 actos «A AMARGURA DE VIVER», creação admiravel da distincta actriz alemã «FERN ANDRA».

—Para hoje está anunciado o grandioso film «O DESTINO» do falecido escriptor Ernesto de Menezes e que nos dizem ser o maior successo cinematografico portuguez, no qual tem um magistral desempenho os consagrados artistas Palmira Bastos e Antonio Pinheiro.

## Pharmacia

Está hoje de serviço ao publico a Pharmacia Higienica á rua 19.

## Feira

—Esteve concorridissima a realisada na segunda-feira ultima, notando-se grande falta de aves, atingindo por isso elevado preço.

## O tempo e o mar

Continua muitissimo variavel esta quadra do ano a que irrisoriamente denominaram Primavera.

Nós, salvo a opinião do «super-homem» cá dos sitios, entendemos que antes deveria chamar-se PRIMA-BERA...

## Remedio

contra a miopia...

e contra a infamia.

## O Reformador

Semanario independente.  
Redacção e Administração  
Rua do Norte, 532.

F. Gomes Pereira, Director e Editor.

José Luiz Fernandes, Secretario da Redacção.

## Jorge d'Abreu

Por divergencias com o Conselho de Administração da Empresa de «O Primeiro de Janeiro» acaba de abandonar a direcção do primeiro diario do norte este distincto jornalista, que durante alguns anos dirigiu aquele jornal com raro brilho e notavel competencia. Lamentando ver o norte privado dum elemento de reconhecido valor, sentimos a resolução de Jorge d'Abreu, por ela deixar em aberto na imprensa do Porto uma lacuna difficil de preencher.

Em sua substituição assumiu a direcção do mesmo jornal o distincto jornalista sr. dr. Adriano Gomes Pimenta, conhecido publicista, a quem deste logar dirigimos as nossas saudações.

## A falta de luz

Não podemos comprehender a razão porque a luz publica é mandada acender tardiamente e a más horas. Ha ruas que a escuridão torna completamente intransitaveis. Ora tendo a Camara energia electrica sufficiente para fornecer depois das 21 horas, porque razão não manda acender a iluminação publica logo que anoitece e a falta de luz se sente nas ruas? Por economia?

Não nos parece, porque logo que a maquina está com as caldeiras acezas é questão de mais meia duzia de «taliscas...» Por conveniencia? Talvez, porque para conseguir certas coisas nada ha mais conveniente do que a escuridão. Ou não tivéssemos o exemplo por occasião das ultimas eleições camarárias...

## Armando Ramos Pereira

Por absoluta falta de espaço foi-nos completamente impossivel noticiar o regresso deste nosso querido amigo que durante alguns dias esteve em Paris, tratando de assuntos commerciaes relativos á casa de seu pae, o nosso prezado assignante sr. Fernando Ramos Pereira.

Que o amigo Ramos nos desculpe a involuntaria falta, são os nossos melhores desejos.

## O jogo

Segundo noticiam os jornais da capital, um grupo de deputados vai apresentar ao Parlamento uma proposta para a regulamentação do jogo.

Sendo completamente impossivel a sua completa repressão, como as proprias auctoridades são as primeiras a confessar e constatando-se que á sombra dessa industria se tem praticado as maiores irregularidades e abuzos, como por cá mesmo se tem verificado, justo é que se arrume de vez com tão importante questão, porque, podendo trazer grandes lucros para o Estado, Camara Municipal e instituições de caridade, está sendo aproveitada por meia duzia de aventureiros que vivem á sua custa.

## Necrologia

## FIRMINO QUEDES, Filho

Em Ambriz, Africa Occidental, faleceu, contando apenas 21 anos de idade, o nosso amigo Firmino Quedes, Filho.

O finado, que pertenceu, durante o tempo em que viveu nesta terra, ao Sporting Club de Espinho, contava aqui gerais simpatias, pelo que a sua morte inesperada foi bastante sentida.

A toda a familia enlutada apresentamos o nosso cartão de pezaes.



## O melhor papel de fumar

## Joaquim Capela

Afim de tomar parte no Congresso do Partido Republicano Portuguez, partiu para Lisboa, no rapido de ante-hontem o nosso querido amigo sr. Joaquim Capela, distincto funcionario da Caixa Geral dos Depósitos.

## O NOTICIOSO

Completo no dia 6 o seu aniversario o nosso prezado colega «O Noticioso», de Arcoos de Val-de-Vez. Enviamos ao seu illustre director, corpo redactorial e colaboradores, os nossos parabens.

## A época balnear

Pelas numerosas familias hespanholas que já temos notado por ahi a ver casas para alugar, é de presumir que a proxima epocha tenha uma concorrência de hespanhoes, senão superior, pelo menos, egual á do ano passado. Bom será que os senhorios sejam razoaveis, não pedindo alugueis exorbitantes, para conseguir que a affluencia dos banhistas seja cada vez mais crescente, pois com isso todos temos que lucrar.

O mesmo recomendamos aos hoteleiros e casas de comidas, pois, segundo temos conhecimento, o ano passado deram-se factos que em nada prestigiam os donos destes ultimos estabelecimentos, que chegaram a pedir a hespanhoes diarias superiores ás cobradas pelo Grande Hotel. Ora abuzos destes, francamente, são intoleraveis!

Oxalá que este ano se veja mais seriedade e, sobretudo, mais vergonha...

## Mizeria... doirada!

Berra toda a gente contra o aumento, sempre crescente, dos generos indispensaveis á vida, aumentando os seus estafados protestos com razões mais ou menos fundamentadas, mas ninguem teve ainda o bom senso de se analizar, antes de fazer cõro, e concluir que, se todos

protestam contra este estado de coisas, ninguem tem procurado, de per si, concorrer para a sua modificação e, consequentemente para a sua natural melhoria.

Veem estas laconicas considerações a proposito dum leilão que se realisou no domingo, onde se arremataram objectos por preços que nos deixaram pasmados!

Não desejamos com isto discordar do fim a que se destinava o producto do leilão, visto que se tratava duma festa para nós muito simpatica, mas simplesmente analizar a psicologia do nosso povo que tão depressa diz como desdiz. E julgam os nossos leitores que foram creaturas com fortuna que fizeram os mais elevados lanços? Nada d'isso! Essas estavam aos cantos do jardim, assustadas, banzadas e sem coragem para levantar a voz! O «povo trabalhador», o tal que pede todos os dias aumento de salario e se põe em «greve» sob o pretexto da mais insignificante futilidade, esse é que fazia figura; era o que arrematava tudo, fosse porque preço fosse, sem olhar ao dia d'amanhã, sem olhar ao futuro, emfim, sem se preocupar com o jantar do outro dia ou com a almejada normalidade porque tanto berra, mas que repudiaria se amanhã lh'a proporcionassem. Sim, porque no dia em que a normalidade se fizer sentir, essas prepotencias tem um final triste, essas exhibições inconscientes irão todas pela agua abaixo...

Terão de voltar ao trabalho aturado, se este não escassear. Terá um trolha de ganhar o que merece e não mais do que um advogado, como actualmente está succedendo!

A normalidade que desejam, quando se transformar em realidade, será uma dolorosa desillusão. Será mais uma terrivel decepção para todos os que por ela clamam, supondo que se póde admitir a formula de de desejar um Deus para si e um diabo para os outros...

## Grande Tourada e Garraizada na Praça da Areosa, promovida pelos Estudantes do Porto

Terá logar hoje, no Porto, uma grandiosa corrida de touros, organizada pelos briosos Academicos do Porto, a qual promete ser uma das melhores corridas da época proxima.

Nela tomarão parte os melhores profissionais, entre os quais, Simão da Veiga Junior, artista conhecidissimo do nosso publico, e que na época passada, em todas as corridas que tomou parte, recebeu justas ovações, premiando assim o publico o seu admiravel trabalho.

Auxiliarão a lide o admiravel grupo de artistas do Campo Pequeno, de Lisboa, dentre os quais se destacam:

Thomaz da Rocha;  
Alfredo dos Santos;  
José da Costa  
e Jaime Dias.

Por especial deferencia para com a Academia, dirige a corrida o distincto amator

D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira)

Distincto amator, sobejamente conhecido do nosso publico aficionado.

Ao distincto amator Ale-

xandre Cal, caberá um dos 6 touros, que são fornecidos pela acreditada granaderia «Sociedade Agricola da Golegã».

Aparecerá á frente dum valente grupo de forcados o grande cabo D. Manuel Cabêdo.

Alem de 6 bravissimos touros serão lidados 3 furiosissimos garraios, por varios academicos da nossa Universidade.

José Sobrinho—«El Sobriñito» capitaneará a sua valente quadrilha de espadas composta pelos academicos: João Ribeiro—«El Fura-Vidas», Acacio Gouveia—«El Letrado», Costa Aleião—«El Boche» e a gentil hespanholita «Carmencita».

Outra quadrilha será capitaneada pelo nosso amigo e conterraneo, Alberto Valente, que aparece sob a alcunha de «El Betito».

Os demais artistas da sua quadrilha são: Americo Valente—«El Gordo», Nuno Pereira—«El Condestavel» e Anibal Leitão—«El Réco».

O grupo de forcados será capitaneado pelo academico José Santos.

A sorte de D. Tancredo está confiada ao grande e conhecido academico sr. Moreira da Cunha—«El Pencudo», que receberá a sua triste sorte, confiado e sereno, em cima de uma escada de 6 metros de altura.

Como é de esperar esta corrida, a primeira da época, será grandiosa e interessará aos nossos aficionados, por acompanhar um pouco de alegria e um pouco de entusiasmo proprios da mocidade academica.

## FUTEBOL

## OVAR

## Atletico 3 Associação 2

Deslocou-seno domingo passado afin de jogar em desafio com o «União Atletico Club d'Espinho», o 1.º team da «Associação Desportiva Ovarense».

São 3,30 quando alinham os dois grupos cabendo a bola de sahida á Associação que avança rapido mas que a defeza do Atletico, que está atenta, inutiliza. O jogo que se conserva sempre no mesmo estado, aos trinta minutos é marcada a 1.ª bola a favor do Atletico e assim termina a primeira parte.

Agora cabe a bola de sahida ao Atletico que a perde imediatamente, fazendo a Associação avancadas perigosas que são inutilizadas pela defeza contraria mas que os rapazes da Associação não desmorem carregando sempre e conseguindo ao cabo de 15 minutos o seu half esquerdo Matos, meter a 1.ª bola a favor do seu club.

Tanto do lado da Associação como do Atletico todos trobalarham bem á excepção do ponta esquerdo da Associação que não fez absolutamente nada.

A arbitragem a cargo de Abel Figueiredo do «Sporting Club d'Espinho» não pareceu má, sahindo apenas fóra da hora regulamentar do jogo dez minutos, o que fez com que o Atletico vencesse a Associação, porque se assim não fosse, teria havido um empate de 2x2.

## A propaganda de Espinho

As considerações que temos publicado acerca do abandono a que tem sido lançada a propaganda desta praia, tem provocado o natural movimento de interesse, que merecem questões como esta, notando-se já o aparecimento de alvitres, á mistura com varias justificações, como se verifica pela carta que recebemos, e que a seguir muito gostosamente publicamos:

... Snr. Director.

Tendo prestado a maior atenção á justa critica que v. tem feito sobre o abandono a que o commercio, industria hoteleira e, emfim, todos que vivem da epoca balnear, tem votado a imprescindível missão que se chama tratar da propaganda de Espinho, permita-me v. que lhe relate alguns factos até agora inéditos:

Ha anos era esta praia frequentada por uma numerosa colonia da da provincia de Badajoz, que pouco a pouco foi derivando para a Figueira, sendo já o ano passado quasi nula na nossa praia a concorrencia de banhistas dessa cidade hespanhola. Indagado o motivo soubemos que esse facto era devido ao bem montado serviço de propaganda que os influentes da Figueira instalaram na fronteira, aonde até os proprios bilheteiros pediam aos passageiros para preferirem a Figueira a Espinho! Ora nós, por este facto, nada temos a censurar os da Figueira, que só cumprem o seu dever. Temos sim mas é o criticar a apathia e o desinteresse que se nota nesta terra por tudo que se relacione com o seu progresso.

Por emquanto os resultados da falta de propaganda não se tem feito sentir, porque, felizmente, tem chegado para todos... Mas no dia em que se principie a estabelecer a normalidade d'out'ora, então veremos quem «marca», veremos quem chora, mas já sem remedio...

A falta de propaganda é um dos males que mais nos prejudica, mas uma nova classe que surgiu agora, ha poucos anos, a classe dos «sobrealugas», essa é que vae acabar com isto de vez, deixando Espinho de ser praia de banhos se os senhores, ávidos de interesses, não repararem para o abysmo em que se estão lançando. Calcule v. sr. director, que já se encontram para ahi organisadas verdadeiras empresas, destinadas a explorar esse novo genero de commercio que é lucrativo e ao mesmo tempo sem grandes compromissos de capital! As casas que se alugaram o ano passado por 1.000 escudos já querem por elas 2.000! O dobro! Não se contentaram em tirar um lucro proporcional ao capital empregado, querem logo o dobro!

Veja v. se com tal gente e sem propaganda póde manter-se Espinho, como praia de banhos, que n'outros tempos foi uma das mais preferidas e concorridas.

Creia-me,

de v. etc.

Um constante leitor.

O nosso «constante leitor» tem razão n'algumas das con-

## Contra o comercio

As associações comerciais entregaram ha dias ao chefe do governo uma longa exposição contra o decreto referente a lucros ilicitos.

E é justo confessar que se trata de um nobre documento, claro, digno, ponderado, eloquente.

Perante a crise económica que o paiz atravessa, são, na verdade, verdadeiramente criminosos, todos os lucros exagerados e illegítimos. Mas, para castigar especuladores sem escrúpulos, para entregar aos rigores da lei mercadejadores sem consciencia, não é preciso perseguir e vexar o comercio que é honrado, a industria que é honesta.

E não se trata apenas de vexar. Não se trata apenas de perseguir.

O grotesco estadista que por ahi tem andado a mascarar com estas providencias vexatorias a sua absoluta incompetencia, tem feito mais.

Tem procurado apontar ás cóleras populares, já demasiadamente excitadas, todo o comercio e toda a industria, como se o comercio e a industria fossem os causadores unicos da nossa desgraçada situação económica.

E este espectáculo revoltante não deve continuar, para prestigio do proprio poder.

Para prestigio dessas funções de governo, que por ahi andam entregues, por vezes, a autênticos mentecaptos, inconscientes do proprio mal que vão causando.

Que querem as associações comerciais?

Uma coisa muito simples.

Que se apliquem as leis, em todo o seu rigor, aos traficantes, que ilicitamente que por ahi exercem o comercio, pondo termo, assim, a especulações que não são prejudiciaes apenas ao consumidor. Que são prejudiciaes tambem ao verdadeiro comercio — aquele comercio que trabalha honradamente, que é um factor da riqueza publica, que paga impostos e contribuições e que só reclama justiça e ordem, condições indispensaveis á prosperidade de qualquer paiz.

Isto é o que o comercio quer.

Mas, depois de assim expôr as suas aspirações e de se mostrar pronto a colaborar com todos os governos no debelamento da carestia da vida, o comercio tambem tem o direito de exigir alguma coisa.

De exigir que não o persigam com medidas vexatorias. De exigir que não seja o proprio poder a criar-lhe a atmosfera da suspeição moral em que está vivendo ahi, sempre sob a ameaça de uma sublevação de caracter social capaz de todos os excessos e de todas as violencias.

E tem razão, mais uma vez o dizemos, o comercio que é honrado.

Tem razão a industria, que é honesta.

Porque governar não é vexar nem perseguir.

Governar não é fomentar a indisciplina social.

Governar não é exacerbar e irritar as paixões populares, ateando inconscientemente, ou perversamente, o formidavel incendio que ameaça queimar o proprio paiz.

Ha ahi um ministro que pela sua incontinencia de lingua e pelo seu desvario só tem feito levantar odios e nascer desejos de vingança contra a industria e contra o comercio.

Ha ahi um ministro que só tem passado o tempo a praticar dislates e a anunciar inconveniencias.

Ha ahi um ministro que para encobrir a sua ignorancia e a sua impotencia governativa se entrega ao facil desporte de proferir ameaças e de prometer actos de força absolutamente inuteis. E mais ainda. Absolutamente contraproducentes.

As associações comerciais, applicando-lhe uma lição, que pode ser severa, que pode ser cruel, mas que é justissima, andaram bem.

Fazemos votos para que essa lição aproveite, não ao ministro, que é inconsciente, mas ao sr. Antonio Maria da Silva — que tem o dever de se libertar desse verdadeiro trambolho, inteiramente incapaz de qualquer acção governativa inteligente, proficua e ponderada,

Ribeiro de Carvalho.

N. R. — Pertence ao nosso distincto colega Lisbonense, «Republica» o artigo que com a devida venia transcrevemos.

considerações expostas na carta que teve a amabilidade de nos dirigir. Todavia, na parte que se refere aos «sobrealugas», não temos elementos precisos para saber até que ponto são verdadeiras as suas afirmações, que reputamos gravissimas e até prejudiciaes ao fim a que nos propuzemos, mas que publicamos para que não nos acuzem de cumplicidade n'um caso que nos repugna. Vamos indagar do fundamento dessas afirmações e, oportunamente, a elas nos referiremos.

## Cigarros 31



São os companheiros dos homens de bom gosto

## União Comercial d'Espinho AO COMERCIO

A fim de evitar mal entendidos, novamente venho declarar, que a firma **Teixeira & C.ª Lt.ª de Espinho**, foi dissolvida em 18 de outubro de 1922, ficando todo o activo e passivo a cargo do signatario.

Da antiga firma, fazia parte como socio, a firma **Lima Guedes & Companhia** da praça do Porto; mas, desde o dia 18 de outubro de 1922, deixou esta firma de ter qualquer interferencia nos meus negocios, os quaes como já disse, passaram para meu nome individual.

Declaro mais, que tendo sempre solvido como devia, qualquer compromisso tomado por mim, deixei, porém, de cumprir com outros que, embora parecessem meusj nada tinha com eles, não tendo mesmo até sido firmado pelo meu punho.

Espinho, 22 de Abril de 1923.

José Luiz Teixeira.

## Praça de Touros da Areosa

DOMINGO, 22—HOJE

Grandiosa corrida organlsada pelo Orfeon Academico do Porto, na qual toma parte o celebrado artista

### SIMÃO DA VEIGA JUNIOR

SERÃO LIDADOS

6 TOUROS E 3 GARRAIOS

### ANUNCIOS

### SOCIO

## Balneario de Espinho

Aluga-se este estabelecimento.

Para informações na rua 18—N.º 1045.

Individuo com longa pratica de comercio e industria, dispondo de capital e da sua actividade, oferece-se para socio de qualquer industria em laboração nesta vila ou proximidades.

Informa *Arminio Vieira.*—Espinho.

## Grupo S. Joanense

### AVISO

Encontrando-se este Grupo sem séde e esperando em breve reabri-la, a Direcção desconhecendo a morada da maior parte de seus socios, avisa-os por este meio para pagar as suas quotas em atrazo, até ao dia 25 de Abril do corrente, na Rua 4, N.º 862, todos os dias das 12 ás 20 horas.

A Direcção reserva o direito de excluir do seu quadro social todos aqueles que não pagarem até ao dia acima indicado.

Espinho, 15 de Abril de 1923.

Pela Direcção,

*M. P. Faustino.*

1.º secretario

## Guarda-livros

e Gerente

Com longa pratica de escrita industrial e comercial, oferece-se para chefe de escritorio e gerente de qualquer fabrica ou casa comercial n'esta vila, ou nas suas proximidades.

Carta á Redacção—á Gerente.

## Bicicleta

Vende-se com pertences, estado nova, marca «Triunfo» por 550\$00, metade do valor.

Passeio Alegre, 365—Espinho.

Espinho, 15 de Abril de 1923.

A *Comissão Administrativa*

## FOGÃO

Vende-se um em bom estado.

Falar na Oficina de Serralheiro de *José Tato*

ESPINHO

## Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR:

RUA 12 N.º 1205

Lêde e propague

O REFORMADOR

# Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

*Francisco Brandão de Mello*

Engenheiro-civil e industrial

Estudos, projectos, construcções, etc.

Rua 9—ESPINHO.

**TINTURARIA MODERNA**

**SOUZA & FERREIRA**

RUA 41—ESPINHO

**Elegancia de Paris**

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º — PORTO

**“OLSINA”**

A MELHOR TINTA INGLEZA A AGUA

DEPOSITO — Rua do Almada, 27 — PORTO

**Produtos Taipas**

BELEZA D PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIP S—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIP S—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

**Ourivesaria ALMEIDA**

241, Rua das Flores, 243

PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS

TRANSAÇÕES GARANTIDAS

**DROINA**

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres marmores e lava todas as qualidades de tintas. Pedidos ao agente

*J. Santos Carvalho*

RUA 16 N.º 1035—ESPINHO

**Dr. Correia Marques**

MEDICO

Consultas das 13 ás 17 horas R. Vaz de Oliveira, 689

ESPINHO

**ANTIGA FARMACIA REZENDE**

RUA 19—(proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o receituário, com substancias de pureza absoluta.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Director tecnico e proprietario

**A. LOPES JUNIOR**

Farmaceutico diplomado pela Universidade de Coimbra

**Alabastine**

**MELIOR**

**Champagne**

**Gorreana**

*Artigos de*

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

*Mercearia*

**BOTELHO & GRAÇA — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO**



**O REFORMADOR**

Semanario —  
= Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

*Ex.º Sr.*